

Conversas à Volta de Dinheiro, Amor e Virtude: A Caminho de um *Ideal Imaginado* com Maria José Pereira

Ter 10 de novembro
Reflexão sobre Dinheiro, Amor e Virtude

Ter 17 de novembro
Dinheiro: Sustenta ou Destrói?

Ter 24 de novembro
Amor e Virtude

Sex 4 de dezembro
Aprender do Passado para Inventar o Futuro: um *Ideal Imaginado* Com a participação de Maria Filomena Molder, Emílio Rui Vilar e João Lobo Antunes

Como é que dinheiro, amor e virtude estão interligados? O dinheiro proporciona-nos bem-estar material. É o elemento vital da economia, através do qual a sociedade organiza as suas necessidades materiais. Uma boa governação, pautada pela virtude, permite cuidar de todos. Para os gregos, amizade era “a coroa da vida e a escola da virtude.” Por isso, dinheiro, amor e virtude não são estranhos nem opostos entre si. Prosperam juntos! Representando várias dimensões da nossa vida, partilham em nós um fundamento comum.

Neste ciclo de conversas, discutimos os desenvolvimentos financeiros dos últimos anos. Apreciamos as perspetivas humanísticas dos grandes pensadores, vivos ou não, contrastando-os com a abordagem meramente instrumental do nosso mundo. Observamos que o pressuposto vigente do egoísmo do ser humano ajuda a criar um mundo de trevas. As ciências desmentem cada vez mais esta visão e retratam o ser humano como empático e capaz de altruísmo.

No mundo económico e financeiro, onde temos vivenciado desilusões e grandes mudanças, sentimo-nos perdidos e sem esperança perante os cenários apresentados para o futuro. Somos inundados com dados e informação, mas não somos



John Constable (1776-1837). *Cloud study*, 1822. The Samuel Courtauld Trust, The Courtauld Gallery, Londres

incentivados a assimilá-los através de reflexão, à qual os neurocientistas dão grande importância. Ao refletirmos sobre o significado de ser humano, e por via da discussão e de ações que visem o bem, podemos construir juntos um mundo onde dinheiro, amor e virtude ajam em sintonia e não em desacordo.

Maria José Pereira, junho 2015

Amor e Virtude

– A sociedade é influenciada pela cultura e pela visão do ser humano

– Saímos gradualmente da ótica fechada do ser *egoísta* e separado

– Estamos interligados; cada dia apreciamos mais o papel da compaixão ou amor, como ponto de partida essencial para chegar à virtude e à colaboração

– Vemos hoje umas figuras-chave a tratar disto

• Filósofos:

– Mencius: uma pessoa virtuosa é sábia e ética; ver o outro através de si (extensão)

– Arthur Schopenhauer: a virtude vinda do interior, inspirada pela compaixão, é “o critério de uma ação com valor moral.”

– Paul Ricoeur: compreender o outro como uma imagem de espelho de si, e a responsabilidade como uma resposta ao grito do outro

– Jean-Luc Marion: o *ego* pensa, mas também ama (*ego amans*) – essência humana

– Luc Ferry: revolução de amor para substituir o vazio moral resultante de uma sociedade permissiva com foco no *ego* – espiritualidade laica

CONFERÊNCIAS TER 10, 17, 24 NOVEMBRO E SEX 4 DEZEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

CONFERÊNCIA 3

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

- Psicólogos / neurocientistas:

- Martin Hoffman: a empatia é “a cola que torna possível a vida em sociedade.”

- António Damásio: a mente reflexiva e consciente procura o seu bem-estar e o da sociedade, assim formando regras morais e leis e sistema justo

- Economistas:

- John Stuart Mill: A felicidade provém de amor, da procura da felicidade de outrem

- Sir Dennis Robertson: visão contrária: “O que economizam os economistas? Amor... pois é a coisa mais preciosa do mundo, o recurso mais raro.” (Porém, o amor é recurso infinito.)

- Líderes religiosos:

- Santo Agostinho: Deus é amor; amando Deus, amamos os outros

- Papa Francisco: reconhecimento da dignidade humana (respeito) e da interligação

- Dalai Lama: 2 princípios para um mundo melhor: a humanidade partilhada (felicidade aspirada e ausência de sofrimento); a compreensão da interdependência

- Paul Tillich: visão prevalecte: o amor é fraco e abdica do poder; o poder é forte e recusa o amor; discorda, pois: justiça = poder com amor; corrupção = poder sem amor

- 3 fases culturais segundo Pitirim Sorokin:

- Espiritual o ideacional: tempos de cuidar dos desfavorecidos – até ao século XIII

- Sensata ou material: focando-se nas ciências, tecnologia, e consumo – fase atual

- Idealista: integrando o espiritual e o intuitivo no material, permitindo uma visão completa da realidade humana – o futuro

- Poder do exemplo (imaginação, mimese e catarse): *redes de amor*

- Virtude em prática: Michael Sandel

- Justiça: 3 abordagens – Aristóteles, Rawls, e Sen

- Limites morais do mercado: alguns bens não podem ter preço monetário; representam valores que merecem ser defendidos

- Repensar o Iluminismo e o Humanismo: amor, virtude, o bem comum.

Com uma longa carreira internacional no meio financeiro, **Maria José Pereira**, de há uns anos a esta parte, tem refletido sobre os caminhos que conduziram à atual realidade económica e financeira e sobre alternativas mais humanas ao modelo dominante. O resultado da sua profunda, fundamentada e original reflexão constam do livro que publicou em abril deste ano, *A Banker Reflects on Money, Love and Virtue*. Neste ciclo de conversas partilha as suas ideias connosco e com convidados.

CONFERÊNCIAS TER 10, 17, 24 NOVEMBRO E SEX 4 DEZEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest